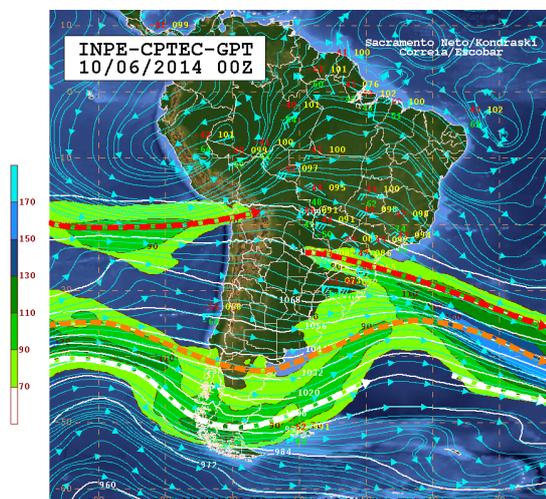




## Análise Sinótica

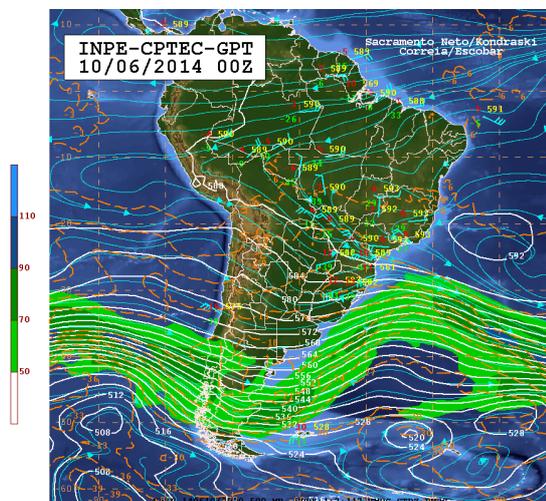
10 June 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



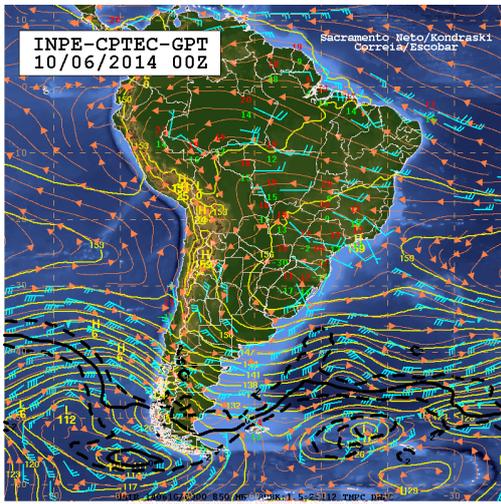
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/06 observa-se um núcleo de circulação anticiclônica centrado em torno de 10°S/76°W e cujo escoamento atua sobre boa parte da Amazônia Ocidental e pacífico a norte de 20°S. A oeste deste anticiclone percebe-se a presença do padrão de circulação ciclônico dominando o escoamento sobre áreas da Amazônia Oriental, demais áreas do Nordeste brasileiro, parte do Centro-Oeste, MG, RJ e ES. Percebe-se outro cavado cujo eixo se estende de forma bastante meridional entre o centro-sul de RO, leste, sudeste e sul da Bolívia e extremo norte da Argentina. A barlavento deste último cavado e a sul do anticiclone descrito anteriormente nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando de forma bastante zonal entre o Pacífico e o oeste da Bolívia onde se posiciona seu ramo de saída deste máximo de vento que propicia forte difluência entre RO, Bolívia, oeste do MT e do MS combinação dinâmica que propicia forte levantamento e instabilidade na atmosfera. Nota-se, a sotavento deste mesmo cavado, outro ramo do JST cujo ramo de entrada pode ser observado sobre o centro-sul do Paraguai, máximo de vento que se estende por sobre a faixa sul do PR e norte de SC seguindo pelo Atlântico. Este máximo de vento acopla-se aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPN), jatos que se estendem desde o Pacífico, cruzando a região patagônica com ligeira curvatura anticiclônica, seguindo também pelo Atlântico com ligeira curvatura ciclônica. Ressalta-se que do lado equatorial do ramo de entrada do Jato tem-se divergência, que por sua vez propicia a convergência e convecção na baixa troposfera, condição dinâmica que potencializa a instabilidade atmosférica na porção oeste do PR, sul e sudoeste do MS e leste do Paraguai. Sobre boa parte da Argentina e do Chile percebe-se um padrão de escoamento predominantemente de oeste com perturbações de ondas mais curtas embebidas, padrão que gera instabilidade entre o centro-sul do Chile e da Argentina.

### Análise 500 hPa



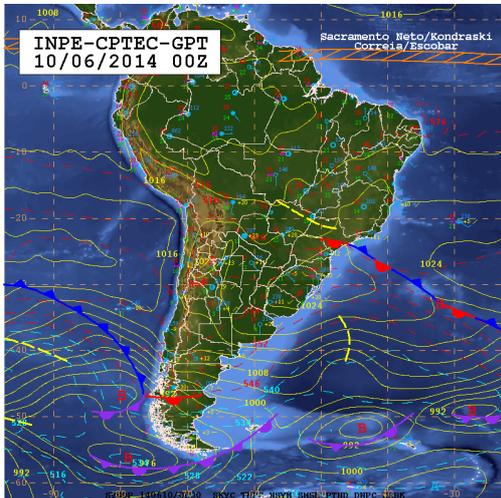
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/06 nota-se uma intensa área de alta pressão centrada sobre o Atlântico (22°S/31°W), sistema que reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5920 mgp. Deste sistema estende-se uma crista em direção ao continente a norte de 20°S, crista que se propaga inclusive pelo Pacífico. Este sistema, que promove subsidência, dificulta a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre sua área de atuação, no entanto, percebe-se entre o sul do PI, noroeste, centro e sul da BA a presença de um cavado invertido, sistema que favorece algum levantamento e a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera. Este comportamento combinado ao fluxo de leste em 700 e 850 hPa ajuda na formação de nuvens e até na ocorrência de chuva principalmente em áreas próximas a faixa litorânea do Estado da BA. Ao sul de 20°S nota-se um padrão de escoamento bastante baroclínico com perturbações de ondas curtas embebidas sobre quase toda a Argentina e Chile e Paraguai. A área com baroclinia mais significativa pode ser notada, principalmente, sobre a região da Patagônia e nos oceanos a sul de 30°S. Nestas pode-se observar forte gradiente no campo de geopotencial e a presença de ventos intensos associados aos jatos em altitude.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/06 nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico a norte de 30°S, sobre o continente ao norte de 40°S e sobre o Pacífico ao norte de 30°S. Entre o Atlântico e o continente tem-se o reflexo do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), sistema que continua contribuindo com a advecção de umidade na faixa leste do Sudeste e do Nordeste brasileiro em decorrência dos ventos de quadrante sudeste. Na borda norte desta circulação anticiclônica percebem-se ventos alísios de sudeste chegando ao hemisfério Norte próximo na altura do estado do AP e áreas da Guiana Francesa. Nota-se no Atlântico Norte que não há sinal dos ventos alísios de nordeste, condição que favorece a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posicionada mais para norte em torno do paralelo 5°N, desta forma a instabilidade na porção norte da Região Nordeste do Brasil é reduzida. Nota-se a presença de um cavado invertido cujo eixo se estende entre o norte do Paraguai, sul e oeste da Bolívia. Esta área de baixa pressão favorece a convergência de massa ajudando a formar instabilidade entre a Bolívia e o oeste do PR. Ao sul de 35°S percebem-se ventos mais intensos indicando a presença de uma área de significativa baroclinia. O ar frio está retido a latitudes mais elevadas a sul de 40°S.

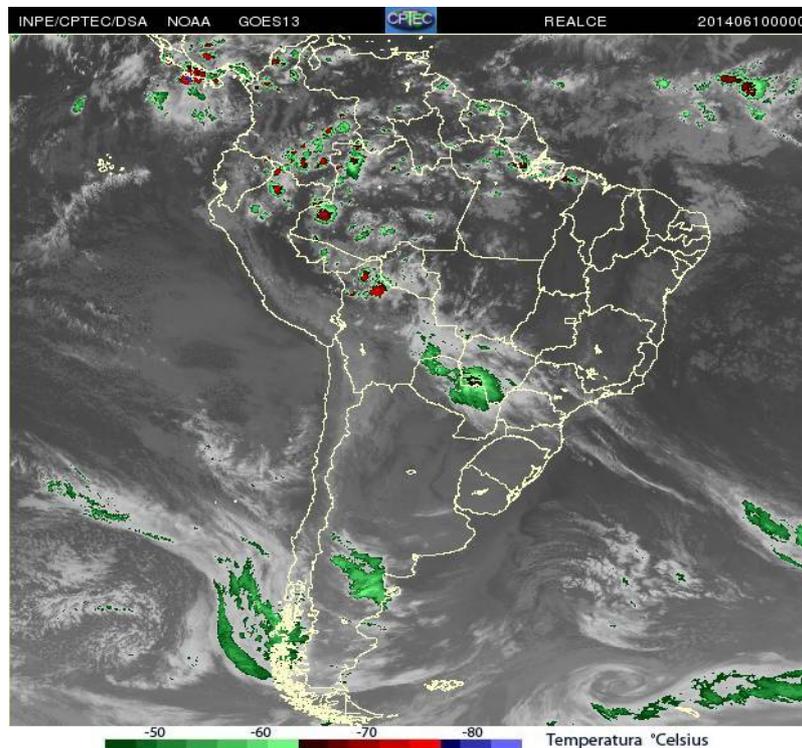
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/06) nota-se a presença de uma frente estacionária entre o cone leste de SP e Atlântico por onde segue até a área de baixa pressão posicionada em torno de 33°S/33°W e que tem o ramo quente associado acoplado a outra frente fria que, por sua vez, tem baixa em oclusão em torno de 49°S/28°W. Percebe-se entre o norte de SP e o noroeste do MS a presença de um cavado. Este cavado juntamente com a frente comentada anteriormente garante a convergência de umidade entre o Atlântico, SP e MS auxiliando na formação de nuvens e de instabilidade sobre estas áreas. O anticiclone migratório tem valor de 1024 hPa centrado entre o nordeste do RS e o sul de SC. Sistemas frontais transientes são observados sobre o Pacífico a sul de 30°S, Estreito de Drake, a Atlântico a sul de 50°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada em torno de 25°S/95°W. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1032 hPa, posicionado em torno de 29°S/03°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 05°N/08°N e no Atlântico em torno de 03°N/07°N.

## Satélite

10 June 2014 - 00Z





## Previsão

Nesta terça-feira (10/06) o sistema frontal que atuou durante boa parte do dia de forma estacionária sobre o leste de SP deverá migrar para o Atlântico até o final do dia e o anticiclone migratório dominará o escoamento sobre o centro-sul do Brasil e nos próximos dias começa a adquirir características subtropicais. Este sistema de alta pressão manterá uma massa de ar mais seca no interior do continente, porém na faixa litorânea entre SP e o RN os ventos de leste/sudeste garantirão um aporte de umidade que ainda poderá instabilizar algumas localidades. No norte do país a instabilidade ficará restrita a porção oeste e norte da Amazônia.

Neste mesmo dia percebe-se que perturbações ciclônicas na média e alta troposfera bem como a difluência em altitude garante a instabilidade entre a porção oeste do PR e páreas do centro-sul do MS. O JST também ajuda a formar nuvens altas entre SP e parte do Sul do Brasil.

Este padrão deverá perdurar pelas próximas 72h, sendo assim deveremos ter tempo seco sobre grande parte do interior do país. Ventos úmidos entre o litoral do RJ e do RN e as pancadas no extremo norte do país. Em 72h poderá ocorrer alguma instabilidade no extremo oeste do RS, divisa com o Uruguai. Instabilidade favorecida por uma atmosfera fortemente baroclínica combinada à atuação de perturbações ciclônicas e Jatos na baixa e alta troposfera.

Toda esta instabilidade deverá dar origem a uma onda frontal que deverá atuar sobre o RS na sexta-feira (96h), condição que poderá potencializar a instabilidade sobre áreas do RS e, até o oeste de SC.

Nas demais áreas do país não haverá grandes mudanças, com exceção do litoral norte do país, já que perturbações no escoamento de leste e o fortalecimento dos alísios de nordeste, por isso espera-se o aumento da instabilidade na costa norte do país. Perturbações na borda norte da ASAS também poderão aumentar a instabilidades em áreas da costa leste da Região Nordeste situação que poderá perdurar, pelo menos até o domingo (15/06).

Já no Sul do Brasil o sistema frontal deverá avançar para SC no sábado (14/06) mantendo a instabilidade sobre parte desta Região do Brasil neste dia. A tendência é que este sistema avance de forma oceânica sem atingir áreas do Estado de SP.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças. Eles indicam a atuação do sistema frontal a partir de sexta-feira, sendo que o G3DVAR é o único modelo que prevê o sistema mais recuado na altura do sul do RS e provocando chuva apenas no centro-sul/oeste do RS. Os demais modelos indicam que o sistema frontal atuará neste dia na altura do norte do RS e sul de SC.

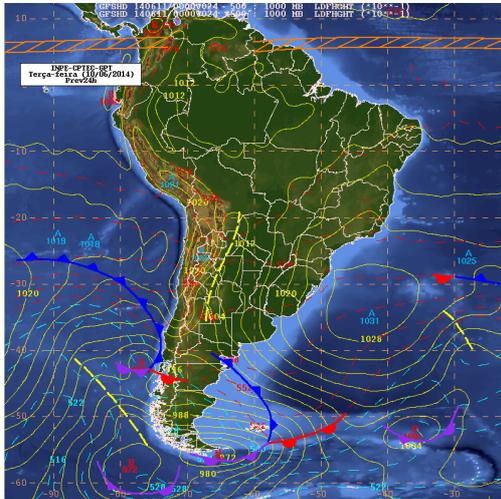
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

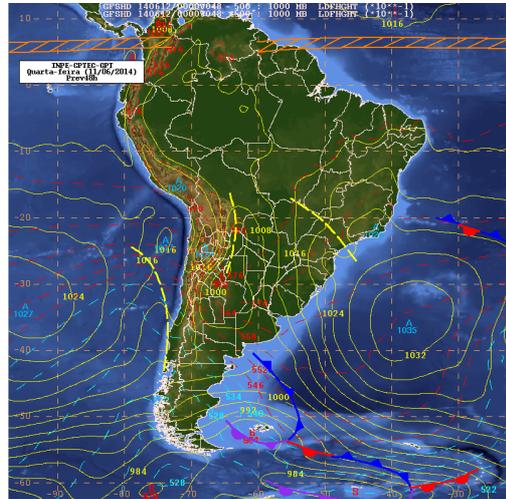


## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

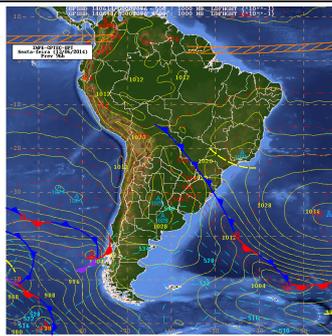


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

